



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

REGINALDO DE CASTRO

CADA OBJETO UMA HISTÓRIA:

entre a coleção e a compulsão

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso
ministrada pelo Prof. Fernando Antônio
Crocomo no segundo semestre de 2019
Orientadora: Prof^a Cárilda Emerim.

Florianópolis
Fevereiro de 2020

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC	
ANO	2019
ALUNO	Reginaldo de Castro
TÍTULO	Cada objeto uma história: entre a coleção e a compulsão
ORIENTADORA	Cárlida Emerim
MÍDIA	<input type="checkbox"/> Impresso <input type="checkbox"/> Rádio <input checked="" type="checkbox"/> TV/Vídeo <input type="checkbox"/> Foto <input type="checkbox"/> Web site <input type="checkbox"/> Multimídia
CATEGORIA	Pesquisa Científica Produto Comunicacional Produto Institucional (assessoria de imprensa) <input checked="" type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)
	Local da apuração: <input checked="" type="checkbox"/> Florianópolis <input type="checkbox"/> Brasil <input type="checkbox"/> Santa Catarina <input type="checkbox"/> Internacional <input type="checkbox"/> Região Sul País: _____
ÁREAS	Jornalismo; Saúde Mental.
RESUMO	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso conta a história de pessoas que colecionam coisas. Um hábito tão comum, presente na sociedade há séculos, mas que de vez em quando se transforma em uma compulsão. O TCC intitulado “Cada objeto uma história: entre a coleção e a compulsão”, tem aproximadamente 23 minutos de duração e mostra entrevistas com pessoas que compartilham experiências e histórias sobre coleções.</p> <p>A reportagem apresenta motivos, causas e consequências, entrevistas com colecionadores, e especialistas, que ajudam a esclarecer melhor o assunto com objetivo de a sociedade conhecer, debater e entender melhor como lidar quando a coleção se transforma em uma compulsão, que pode adoecer o indivíduo e quem convive com ele. Esse é um dos objetivos do jornalismo, assim como o deste trabalho, que quer contribuir para informar e ajudar as pessoas a compreenderem melhor e a se ajudar.</p> <p>Palavras chave: Jornalismo. Colecionadores. Acumuladores. Grande reportagem em vídeo. Saúde Mental.</p>

AGRADECIMENTOS

A minha família pelo apoio e aos amigos pela paciência e colaboração. A orientadora Cárilda Emerim pelos ensinamentos. Aos professores do curso de Jornalismo da UFSC por me formar jornalista. Às minhas fontes por compartilharem suas histórias e seu tempo, possibilitando a produção desta grande reportagem.

O que tiver de vir virá, e apenas teremos de lidar com isso quando vier.

(J. K. Rowling, 2011)

SUMÁRIO

1. RESUMO	06
2. APRESENTAÇÃO DO TEMA	07
3. JUSTIFICATIVA DO TEMA E FORMATO.....	09
4. OBJETIVO.....	09
4.1 Objetivo Geral	09
4.2 Objetivo Específico	09
5. DESCRIÇÃO	10
6. PROCESSO DE APURAÇÃO.....	11
6.1 Pré-apuração	11
6.2 Apuração e gravação.....	12
6.3 As fontes.....	12
6.4 Formato e estrutura narrativa.....	13
6.5 Edição e finalização	14
7.RECURSOS	15
8. DIFICULDADES E APRENDIZADOS	16
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
10. ANEXO	18
11. ROTEIRO	19

1. RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso conta a história de pessoas que colecionam coisas. Um hábito tão comum, presente na sociedade há séculos, mas que de vez em quando se transforma em uma compulsão. O TCC intitulado “Cada objeto uma história: entre a coleção e a compulsão”, tem aproximadamente 23 minutos de duração e mostra entrevistas com pessoas que compartilham experiências e histórias sobre coleções.

A reportagem apresenta motivos, causas e consequências, entrevistas com colecionadores, e especialistas, que ajudam a esclarecer melhor o assunto com objetivo de a sociedade conhecer, debater e entender melhor como lidar quando a coleção se transforma em uma compulsão, que pode adoecer o indivíduo e quem convive com ele. Esse é um dos objetivos do jornalismo, assim como o deste trabalho, que quer contribuir para informar e ajudar as pessoas a compreenderem melhor e a se ajudar.

Palavras chave: Jornalismo. Colecionadores. Acumuladores. Grande reportagem em vídeo. Saúde Mental.

2. APRESENTAÇÃO DO TEMA

O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso quer contribuir para informar e ajudar as pessoas a compreenderem melhor o hábito de colecionar. Outro ponto que será apresentado é até onde o ato de colecionar é considerado algo saudável e quando se torna um transtorno mental, causando sofrimento ao indivíduo e às pessoas que estão ao seu redor.

Embora não se possa afirmar com certeza quando o ser humano começou a colecionar objetos, a hipótese mais aceita pelos estudiosos é a de que o homem iniciou com o ato de colecionar ainda na pré-história. Bataille (1987) já afirmava que, para ganhar um sentido de permanência, os homens começaram a exteriorizar a sua existência em objetos, em ambientes, ou a relacioná-la a fenômenos e sentimentos regularmente produtores de um bem-estar físico e espiritual.

Objetos podem nos remeter a diversas sensações e muitas lembranças. Por isso, as pessoas guardam objetos com o intuito de manter memórias vivas e presentes em suas vidas. O ato de colecionar é comum e pode começar já na infância, quando a criança guarda, por exemplo, diversos desenhos, brinquedos, etc. ou na vida adulta, quando o indivíduo passa a se interessar por outras coisas, como: roupas, sapatos, carros, etc.

Nos últimos anos, os encontros de colecionadores têm crescido por todo Brasil. Porém, e quando o ato de colecionar objetos acaba saindo do controle? Quando o indivíduo possui tantos utensílios que nem tem noção? E quando essa necessidade de ter algo passa a se tornar uma compulsividade?

Embora exista uma linha tênue entre o estilo acumulador compulsivo e o estilo colecionador, esse último pode estar do lado da sanidade, porque ainda que o colecionador seja compulsivo – para adquirir selos, carrinhos, carros, borboletas, bonecas e bonecos, games, bichos de estimação, etc. – ele tende a organização dos objetos, calcula o espaço e valores (LIMA, 2011).¹

A acumulação compulsiva é um transtorno psiquiátrico onde o indivíduo possui o hábito incontrolável de juntar roupas, objetos, móveis e todo tipo de material que, para ele, possui algum valor.

¹ Documento eletrônico não paginado

Além de transtorno de acumulação, o ato de acumular pode receber outros nomes. Disposofobia, Acumulação compulsiva, Síndrome de Miséria Senil ou, ainda, Síndrome de Diógenes, são nomes que designam a acumulação compulsiva. Tal relação se dá por causa de Diógenes de Sinope, filósofo grego que vivia como um mendigo, dormia num barril e recolhia da rua inúmeros objetos sem valor. Essa perturbação interfere nas tarefas mínimas diárias, como a alimentação do idoso, a maneira de ele se vestir e sua higiene pessoal. Geralmente os pacientes vivem em condições anti-higiênicas, são deprimidos, por vezes incapazes de cuidar de si próprios e acabam ficando doentes (CUIDAMOS.COM, 2014).

Pesquisas relatam que 4% da população mundial apresenta esse transtorno, sendo conhecido, equivocadamente e muitas vezes, como doença de pessoas idosas. Acomete, porém, indivíduos de ambos os gêneros, de todas as classes sociais, mas também adultos e jovens, associados a um determinado diagnóstico neuropsicopatológico, apontando para um forte declínio cognitivo, social, físico e funcional (LYZ, 2011).

Os indivíduos começam a adquirir coisas desnecessárias ou até mesmo a não se desfazer de objetos, que, no fundo, possuem uma espécie de sentimento afetivo. De acordo com Lima (2011), a principal característica do acumulador compulsivo é a incapacidade de organizar o espaço em que residem, perdendo o controle e o autocontrole, apresentando dificuldades para se desfazer das coisas/itens.

Colecionador de lixo é como um indivíduo que não consegue parar de acumular é chamado. Segundo o artigo de Cuidamos.com (2014), essa pessoa também poderá juntar livros, revistas, ferramentas, recipientes, metais, móveis, eletrodomésticos, entre outros materiais, correspondendo à imagem dos sem-abrigo que juntam todo o tipo de velharias. De acordo Tolin *et al.* (2012), os acumuladores têm muita dificuldade de avaliar o valor dos itens que possuem: a região do cérebro associada com a monitoração de erros em condições duvidosas é ativada quando acumuladores são perguntados sobre jogar fora seus objetos. Fazzio (2013) explica que o entulho, na visão do acumulador, não é lixo, é a riqueza de sua vida. A acumulação compulsiva é uma doença crônica e progressiva que inicia cedo na vida. Se não for tratada, sua gravidade aumenta com a idade [...].

3. JUSTIFICATIVA DO TEMA E FORMATO

Antes de começar o curso de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o graduando cursava Fonoaudiologia, também na UFSC. Veio desta breve convivência na área da saúde uma grande afinidade com pautas relacionadas ao assunto, principalmente à saúde mental. A ideia que originou este trabalho surgiu depois de assistir alguns episódios da série de TV *Acumuladores - Discovery Home & Health*, que mostra indivíduos que acumulam objetos e por muitas vezes têm suas residências interditadas por falta de condições higiênicas de serem habitadas. Além disso, outro motivo que influenciou o graduando a fazer este trabalho é já ter presenciado familiares com alguns sintomas de quem sofre de transtorno de acumulação, mesmo que essas pessoas nunca tenham procurado o tratamento adequado.

O formato escolhido para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi em vídeo, em forma de grande reportagem. A escolha se deu por dois motivos: o primeiro é porque desde a primeira fase o autor participa do projeto de extensão TJ UFSC onde pode se familiarizar e criar grande afinidade com o vídeo, e a escolha da grande reportagem é para poder aprofundar mais o tema, assim como afirma Criado (2006), “a grande-reportagem é o espaço privilegiado para a incorporação dos diversos modos de falar. Se a grande-reportagem tem a ambição de aprofundar um tema, lançar uma luz sobre um fenômeno, desvendar uma realidade, ela é o gênero jornalístico por excelência para que aflorem as maneiras de falar de setores excluídos econômica e culturalmente”.

4. OBJETIVO

4.1 Objetivo Geral

Compreender os motivos que levam pessoas a colecionar, além de mostrar os limites entre guardar, colecionar e acumular, discutindo alguns aspectos quando este contexto se torna problema de saúde mental, alertando sobre as possibilidades.

4.2 Objetivos Específicos

1) Abordar o colecionismo de objetos diferentes e comuns, das possibilidades limítrofes entre acumular e colecionar demonstrando a diferença entre um colecionador

sem nenhuma psicopatologia diagnosticada e um outro indivíduo que sofre de transtorno de acumulação.

2) Apontar os sintomas que caracterizam alguém que sofre desta psicopatologia.

5. DESCRIÇÃO

O projeto apresenta uma grande reportagem em vídeo. Esse foi o formato escolhido porque, basicamente, é preciso construir uma narrativa mais aprofundada e através da grande reportagem isso fica mais evidente. O trabalho conta com passagens, *offs*, trilhas sonoras e efeitos de áudio, intercalados com os depoimentos das fontes. O autor crê que essa seja uma maneira mais completa de apresentar uma discussão acerca das pessoas que colecionam itens e as que sofrem de transtorno de acumulação e, ao mesmo tempo, poder contar suas histórias de vida.

Para Nilson Lage (2001) investigar é uma atividade que exige, além de tudo, dedicação, investimento e paciência.

A reportagem visa atender a necessidade de ampliar os fatos para uma dimensão contextual e colocar para o receptor uma compreensão de maior alcance, objetivo melhor atingido na prática da grande-reportagem, que possibilita um mergulho de fôlego nos fatos e em seu contexto e oferece ao seu autor uma dose ponderável de liberdade para superar os padrões e fórmulas convencionais do tratamento da notícia. (LAGE, 2001, p. 31)

Os autores Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari reforçam que a reportagem é um gênero literário diferenciado.

[...] onde se contam, se narram as peripécias da atualidade – um gênero jornalístico privilegiado. Seja no jornal nosso de cada dia, na imprensa não cotidiana ou na televisão, ela se afirma como o lugar por excelência da narração jornalística. E é a justo título, uma narrativa – com personagens, ação dramática e descrições de ambiente – separada, entretanto da literatura por seu compromisso com a objetividade informativa. Este laço obrigatório com a informação objetiva em dizer que, qualquer que seja a reportagem (interpretativa, especial, etc.), impõe-se ao redator o “estilo direto puro”, isto é, a narração sem comentários, sem subjetivações. (SODRÉ e FERRARRI, 1986, p. 9).

Serviram como trilha sonora e efeitos, áudios disponibilizados gratuitamente pela biblioteca de áudio da plataforma *Youtube*. O tempo planejado para o trabalho final é de vinte e três minutos (23’), no entanto, há possibilidade de ampliar ou ainda reduzir o tempo, adaptando o material a diferentes contextos.

Espera-se também que, após a apresentação à banca, essa grande reportagem seja disponibilizada para visualização gratuita em plataformas online, tais quais como *YouTube*, *Vimeo* e *Facebook*, além, claro, da disponibilização na TV institucional da universidade, a TV UFSC. Cumprindo com a ideia de auxiliar, informar e ajudar o público em geral a compreender melhor o ato de colecionar e a entender quando a coleção pode deixar de ser um prazer e se tornar uma compulsão.

6. PROCESSO DE APURAÇÃO

6.1 Pré-apuração

A pré-produção do trabalho começou ainda no primeiro semestre de 2019, na disciplina Planejamento de TCC, após aprovação do projeto. Por meio de conversas com profissionais da saúde foram identificados casos de pessoas que sofrem de transtorno de acumulação, além da entrada em grupos de troca e venda de antiguidades para encontrar indivíduos que estivessem dispostos a conceder entrevista sobre o tema.

No primeiro momento duas pessoas que sofriam de transtorno de acumulação confirmaram a disponibilidade em conceder entrevista. Porém, ao entrar em contato para a marcação da gravação, ambas negaram, alegando não estarem preparadas para falar sobre o tema, mesmo com a opção de distorção de voz e sem mostrar o rosto.

Além disso, profissionais da saúde (psiquiatras e psicólogos) que haviam confirmado disponibilidade em conversar sobre o tema, também desistiram. Com isso, a pesquisa por novas fontes começou. O autor entrou em contato com diversos profissionais, que auxiliam no tratamento de pessoas com transtorno de acumulação, mas a justificativa, na maioria das vezes, era de que o profissional nunca havia tido contato com esse tipo de transtorno e, por isso, não se sentiriam à vontade para dar entrevista. Até que, após diversas tentativas, duas profissionais da saúde se dispuseram a falar. A psicóloga tinha experiência no tratamento de transtorno de acumulação e, inclusive, naquele período, estava tratando uma paciente que sofria desse distúrbio. Ela conversou com a pessoa, falando sobre a possibilidade de conceder uma entrevista, explicando sobre este Trabalho de Conclusão de Curso, mas o indivíduo também negou. Já a psiquiatra não havia tratado nenhum indivíduo com essa doença, mas estudava o tema, então se dispôs a conversar.

Em relação aos colecionadores, foram sendo descobertos por meio de conversas com amigos, já que nos grupos, também, houve dificuldade em conseguir respostas.

6.2 Apuração e gravação

Com as novas fontes confirmadas, o processo se tornou um pouco mais tranquilo. As gravações foram realizadas durante os dias 25 de agosto de 2019 e 10 de dezembro de 2019, todas em Florianópolis.

A primeira entrevista, com a psicóloga, foi produzida no fim do mês de agosto. A gravação durou cerca de 30 minutos. Dias após a conversa, ao iniciar o processo de decupagem do material, foi identificado um problema na captação de áudio da entrevistada. Uma nova entrevista foi marcada e realizada dois meses depois. Após esse acontecido, todas as gravações foram monitoradas durante a realização. Processo um tanto quanto difícil, pois, este trabalho foi realizado de forma individual.

No início de dezembro, após o fim das gravações, todas as entrevistas estavam decupadas, então se começou o processo de montagem da grande reportagem. Neste momento foi detectado que havia a necessidade de mais fontes. Neste mesmo momento, uma exposição de coleções com objetos diferenciados começou no centro da cidade. Na amostra, de todos os expositores, foram selecionadas três novas fontes. O autor deste trabalho entrou em contato com a organizadora da exposição e com ela foram obtidos os contatos das fontes selecionadas. Com isso, o trabalho totalizou oito entrevistados. Cada entrevista durou aproximadamente 25 minutos.

Depois de fazer as últimas entrevistas, elas também foram decupadas e o processo de montagem da grande reportagem continuou por duas semanas. Foram testadas algumas versões de texto e vídeo. A grande reportagem foi apresentada a orientadora que sugeriu algumas modificações na ordem das sonoras e também alguns ajustes nos textos de passagens e *offs*.

6.3 As fontes

Como se trata de um tema que também envolve aspectos da saúde mental, entrevistas com diferentes profissionais da saúde eram indispensáveis. Além disso, a ideia de mostrar diferentes tipos de coleções foi importante para trazer ao público os diferentes lados do ato de colecionar, além dos diferentes itens que podem fazer parte de uma coleção. A seguir a lista dos entrevistados:

Andreza Silva Ferreira – Professora do ensino médio e colecionadora há 6 meses.

Kátia Veras – Arquiteta e guarda objetos há muitos anos.

Lucas dos Santos Cardoso – Fotógrafo e colecionador a mais de 10 anos.

Márcio Fontoura – Produtor cultural e colecionador a mais de 10 anos.

Vanderlei Cordeiro – Dono de loja de antiguidades com mais de 25 anos de experiência na área.

Vanessa Cassina Zanato – Médica psiquiatra formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e residência médica em Psiquiatria pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Possui mais de nove anos de experiência na área psiquiátrica.

Victória Nicolosi – Psicóloga formada pela Universidade Federal de Santa Catarina com três anos de experiência, além de já ter tratados alguns indivíduos com transtorno de acumulação.

Vinícius Tomazoni – Estudante e colecionador há 1 ano.

6.4 Formato e estrutura narrativa

A estrutura para composição da grande reportagem começou a ser pensada durante o processo de gravação. Além disso, o material segue como uma grande reportagem tradicional, trazendo todo o conteúdo em apenas um bloco. Começando com a história de um colecionador de item considerado comum, passando por objetos de coleção inusitados, intercalados por especialistas que definem o porquê o ser humano tende a guardar objetos. Neste contexto, de mostrar os colecionadores e revelar os motivos que levam as pessoas ao ato de colecionar coisas, ficou impossível não tratar dos exageros. Quando uma coleção tradicional passa a alterar a vida da pessoa. Nesta parte da grande reportagem, depoimentos de especialistas são intercalados com dados e sonoras de entrevistados.

A estrutura final da grande reportagem foi definida após diversas conversas com a orientadora. Algumas montagens foram produzidas e o resultado era apresentado e debatido, para que se chegasse a uma forma de conduzir melhor a história de cada personagem e deixar claro o tema proposto. Um recurso proposto e aprovado pela orientadora foi incluir algumas passagens durante a grande reportagem, para conseguir conduzir, explicar e ligar assuntos específicos. Afinal, a passagem ajuda a reforçar uma informação e explicar algo. Segundo Pasternostro (1987), “gravação feita pelo repórter no local do acontecimento, com informações, para ser usada no meio da matéria. A passagem reforça a presença do repórter no assunto que ele está cobrindo e, portanto, deve ser gravada no desenrolar do acontecimento”.

A escolha do título da grande reportagem se deu após as entrevistas com colecionadores. Foram apresentadas opções e juntamente com a orientadora, foi escolhido o seguinte título: “Cada objeto uma história: entre a coleção e a compulsão”, visto que a maioria das fontes mostravam muito amor aos seus guardados e contaram diversas histórias sobre os pertences.

6.5 Edição e finalização

Antes de iniciar o processo de edição do material, foi necessária a decupagem de todas as entrevistas, o que levou, aproximadamente, um mês. Isso possibilitou a visão mais ampla do tema antes de começar a montagem da grande reportagem. Com todo o material decupado, o roteiro começou a ser estruturado. Algumas versões foram projetadas e discutidas com a orientadora e por fim o trabalho da edição de vídeo começou. O resultado final da grande reportagem se deu após vários testes e edições diferentes, sempre junto com orientadora.

Foi decidido começar a grande reportagem com um breve relato de alguns colecionadores, acompanhados de uma trilha sonora. A seguir, é apresentado o nome deste trabalho e, enfim, os depoimentos dos colecionadores começam efetivamente. O trabalho de edição foi realizado pelo graduando que optou por fazer a contratação de uma outra pessoa para o trabalho de finalização.

Essa contratação se deve ao fato de o graduando não possuir prática avançada em *softwares* para algumas artes e ajustes nas cores, pois as sonoras foram gravadas com diferentes câmeras e por isso esse trabalho foi necessário, visando dar um maior padrão

estético no produto final. Além disso, trilhas foram adicionadas neste processo, ajudando no ritmo da grande reportagem. Desta forma, a finalização foi feita. Após cada processo, o material era apresentado e aprovado ou não pelo graduando e pela orientadora.

7. RECURSOS

Para produção desta grande reportagem não foi adquirido nenhum material nem mesmo houve necessidade de investimento em aluguel de equipamentos. As entrevistas foram gravadas com câmeras, tripés, microfones e iluminação disponibilizados pelos Laboratórios de Telejornalismo e de Fotojornalismo do JOR UFSC. Além disso, também, em algumas ocasiões, amigos disponibilizaram materiais de apoio e complementação necessários para a produção. Assim, o orçamento a seguir demonstra uma projeção caso fosse necessário investir na realização deste material audiovisual.

1 – EQUIPAMENTOS				
Origem	Item	Unidade	Valor	Valor total
Laboratório de Telejornalismo	Câmera NX5 Sony	01	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
	Tripé	01	R\$ 300,00	R\$ 300,00
	Iluminador	01	R\$ 125,00	R\$ 125,00
	Lapela	01	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Laboratório de Fotojornalismo	Câmera Canon T3i	01	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
	Tripé	01	R\$ 125,00	R\$ 125,00
Empréstimos/amigos	Câmera Canon T6i	01	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
TOTAL	R\$ 9.150,00			

2 – OUTROS			
Item	Quantidade	Valor	Valor total
Corridas de aplicativo	15	R\$ 20,00	R\$ 300,00
Finalização	01	R\$ 300,00	R\$ 300,00
TOTAL	R\$ 600,00		

8. DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Algumas entrevistas foram realizadas apenas pelo graduando, o que ocasionou alguns imprevistos. Como enquadramentos com problemas e a falta de algumas imagens de cobertura. Com isso, muitas vezes foi necessário o trabalho técnico juntamente com o trabalho jornalístico para que a gravação ocorresse. Como já foi comentado anteriormente, uma das entrevistas teve que ser regravada, pois a captação do áudio apresentou problemas. Após esse imprevisto, que aconteceu na primeira gravação, houve o monitoramento de todos os áudios seguintes durante as gravações. Além disso, outra dificuldade encontrada tem relação com as fontes. Durante o processo de pré-apuração, diversas delas se mostraram dispostas a conceder entrevistas, porém durante a gravação desta grande reportagem, elas recuaram e decidiram não falar. O que gerou um trabalho duplo, ou até mesmo triplo, para buscar fontes que aceitassem ser entrevistadas. Dentro dessas fontes estavam os indivíduos com transtorno de acumulação, que decidiram não falar. Mesmo assim o graduando continuou a sua busca a esse tipo de fonte e por isso a apresentação desta grande reportagem ficou para fevereiro de 2020. No entanto, não obteve sucesso. Fontes foram encontradas, porém, quando informadas que seria uma entrevista em vídeo, elas negavam, mesmo com a certeza que não seriam expostas, tanto no vídeo quanto no áudio.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artmed, 2011 CUIDAMOS.COM. **Quais os sinais de acumulação compulsiva e como obter ajuda.** Disponível em: <<http://cuidamos.com/artigos/quais-sinais-acumulacaocompulsiva-como-obter-ajuda>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

BATAILLE, G. **O erotismo.** Porto Alegre: L&PM, 1987.

CRIADO, Alex. **Falares: a oralidade como elemento construtor da grande reportagem.** 2006. 144 f. Tese (doutorado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FAZZIO, Cecilia A. **Acumuladores obsessivo-compulsivos.** Disponível em: <<http://ceciliafazzio.blogspot.com.br/2013/03/acumuladores-obsessivoscompulsivos.html>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

LAGE, Nilson. **Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** 9 Ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LIMA, R. **Acumuladores compulsivos: uma nova patologia psíquica.** *Revista Espaço Acadêmico*, v.11, n.126, 2011.

LIZ, D. (2011). **Acumuladores de animais: a obsessão e a distorção do amor.** Disponível em: <<http://www.drycalys.com/2011/10/acumuladores-deanimais-obsessão-e.html>>. Acesso em 9 novembro 2019

PATERNOSTRO, Vera. **O texto na TV: manual de telejornalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

MODENESE, Felipe. **Quando colecionar se torna obsessão.** *Jornal da FMB*, ano III, ed.31, p.12, jan./fev. 2011.

SODRÉ, Muniz e Ferrari, Maria Helena. **Técnica de reportagem – Notas sobre a Narrativa Jornalística.** 7 Ed. São Paulo: Summus, 1986.

10. ANEXO

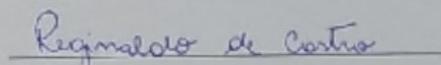
DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Reginaldo de Castro, aluno regularmente matriculado no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 16101812 declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: *CADA OBJETO UMA HISTÓRIA: entre a coleção e a compulsão* é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), "em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis".

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 07 de fevereiro de 2020.


Assinatura do aluno

11. ROTEIRO

SONORA VINICIUS	<i>CADA MOEDA DE CADA PAÍS APRESENTA UMA COISA DO PAÍS MESMO. A HISTÓRIA DE LÁ, O QUE ACONTECEU. É BOM ENTENDER, INTERESSANTE SABER. AINDA MAIS AS ANTIGAS. É A HISTÓRIA BEM MAIS DIFERENTE.</i>
SONORA MÁRCIO	<i>SÃO AMOSTRAS DE SOLO. EU COMECEI A COLECIONAR EM 2009/2010, DURANTE O TRABALHO QUE EU FAZIA EM GEOFÍSICA.</i>
SONORA LUCAS	<i>PRA COMEÇAR QUE EU SEMPRE GOSTEI DE FUTEBOL. DESDE PEQUENO. SEMPRE GOSTEI DO DESIGN DAS CAMISAS.</i>
SONORA ANDREZA	<i>EU VI QUE SE TOMAVA MUITO REMÉDIO. E PENSEI NESSA CARTELA, NESSA EMBALAGEM QUE TAMBÉM NÃO SABIA QUE ERA BLISTER, DAI PESQUISANDO EU FUI DESCOBRIR O NOME, AI EU COMECEI A GUARDAR.</i>
SONORA VANDERLEI / DONO DE LOJA	<i>É LEGAL CADA UM GOSTAR DE UMA COISA. ISSO QUE DÁ GRAÇA NO COLECIONISMO. JÁ PENSOU SE TODO MUNDO COLECIONASSE A MESMA COISA. NÃO TERIA GRAÇA, NÉ?</i>
SOBE SOM	NOME DA GRANDE REPORTAGEM

<p>OFF 1</p>	<p>O SER HUMANO É UM COLECIONADOR POR NATUREZA. // O ATO DE COLECIONAR VEM DESDE A PRÉ-HISTÓRIA. // NAQUELA ÉPOCA, O HOMEM JÁ ESCOLHIA O QUE LEVARIA COM ELE DURANTE AS VIAGENS. // O COLECIONISMO FOI ACOMPANHANDO O DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO E COM O PASSAR DO TEMPO, POSSUIR OBJETOS SE TORNOU UMA FORMA DE DEMONSTRAR PODER. // NA ANTIGÜIDADE, AS GRANDES COLEÇÕES ESTÃO LIGADAS AOS SENHORES, REIS E IMPERADORES, QUE TINHAM O DESEJO DE PRESERVAR OS SEUS PATRIMÔNIOS. // ATÉ O FINAL DO SÉCULO XVIII, AS COLEÇÕES TINHAM O CARÁTER PRIVADO. // O QUE SÓ MUDOU COM A REVOLUÇÃO FRANCESA, QUE CONVERTEU AS GRANDES COLEÇÕES DOS NOBRES EM MUSEUS PÚBLICOS. // OS MOTIVOS PODEM SER VARIADOS. // E CADA COLECIONADOR TRAZ COM ELE A PAIXÃO POR AQUILO QUE ESCOLHEU GUARDAR E TRANSFORMAR NUMA COLEÇÃO. // TEM QUEM GARDE OBJETOS MAIS TRADICIONAIS, COMO SELOS E MOEDAS. // MAS TEM QUEM VAI ALÉM. // JÁ PENSOU COLECIONAR TERRA OU CARTELAS DE REMÉDIO?</p>
<p>OFF 2</p>	<p>PRO LUCAS, AS COLEÇÕES DA INFÂNCIA FORAM VARIADAS.</p>
<p>SONORA LUCAS</p>	<p><i>SEMPRE GOSTEI DE COLECIONAR, TIPO, TUDO. CARRINHO, ÁLBUM DE CAMPEONATO BRASILEIRO, COPA DO MUNDO, E COMECEI A COLECIONAR INGRESSO TAMBÉM QUANDO ERA PEQUENO.</i></p>
<p>OFF 3</p>	<p>O MÁRCIO TAMBÉM COMEÇOU CEDO, SEMPRE COMO UMA BRINCADEIRA.</p>

SONORA MÁRCIO	<i>FAZIA AS COLEÇÕES DO FUTEBOL, NÉ, AS FIGURINHAS DO FUTEBOL. TAMBÉM ALGUMAS FIGURINHAS DE CHICLETE QUE A GENTE JOGAVA BAFO, NÉ. ENTÃO EU FAZIA ESSE TIPO DE COLEÇÃO. MAS NUNCA TIVE UMA COLEÇÃO COM TANTA VARIEDADE E RIQUEZA DE MATERIAIS.</i>
PASSAGEM 1	AS PESSOAS COSTUMAM COLECIONAR COISAS POR DIFERENTES MOTIVOS.//ALGUNS ESPECIALISTAS AFIRMAM QUE O ATO DE COLECIONAR ESTÁ LIGADO A UM SENTIMENTO PRIMITIVO QUE VEM LÁ DA INFÂNCIA, ATÉ MESMO DA FASE QUE SOMOS BEBÊS.// E OLHA SÓ, TAMBÉM PODE NASCER DE UMA VONTADE DE CONTROLAR O MUNDO AO NOSSO REDOR. // MAS, NESTE CASO, ESSE CONTROLE É POSITIVO. //
SONORA VITÓRIA PSICÓLOGA	<i>É QUANDO A GENTE COMEÇA A PERCEBER QUE EXISTE UM MUNDO EXTERNO. O BEBÊ ACHA QUE O UNIVERSO TODO ESTÁ AO DISPOR DELE. QUE TEM O CONTROLE DO SEIO, CONTROLE DA MÃE, ÀS VEZES NÃO CONSEGUE SE SEPARAR DA MÃE... AÍ QUANDO COMEÇA A PERCEBER, COMEÇA A GERAR ESSA ANGÚSTIA, O SEIO NÃO VAI ESTAR SEMPRE ALÍ PRESENTE, A MÃE NÃO VAI ESTAR SEMPRE PRESENTE. AÍ COMEÇA A GERAR ESSAS FRUSTRAÇÕES. ENTÃO É UMA NECESSIDADE DE CONTROLE BEM PRIMITIVA.</i>
SONORA PSIQUIATRA	<i>O COLECIONISMO, O COLECIONAR OBJETOS ELE ACONTECE EM MAIS DE METADE DAS CRIANÇAS NA IDADE ESCOLAR E AÍ ESSE HÁBITO COLECIONADOR NA VIDA ADULTA EM ATÉ 30% MAIS OU MENOS DOS ADULTOS ISSO PERSISTE NÃO É ASSIM QUE ISSO SEJA UM PROBLEMA SIM NA IDADE ESCOLAR INCLUSIVE ASSIM COMO TEM A FASE DA LATÊNCIA ENTÃO AS CRIANÇAS SÃO UM POUCO</i>

	<p><i>MAIS OBSESSIVAS E ISSO É CONSIDERADO DENTRO DA NORMALIDADE PARA AQUELA FAIXA DE IDADE NA É A TENDÊNCIA DO COLECIONISMO É UMA PREVALÊNCIA MAIS ALTA NA INFÂNCIA E VAI CAINDO A PREVALÊNCIA COM O PASSAR DOS ANOS.</i></p>
OFF 4	<p><i>MAS EXISTEM OUTRAS CAUSAS. //</i></p>
SONORA PSQUIATRA	<p><i>VAI DESDE UMA BUSCA PELO PODER, COMO PODE ACONTECER EM COLEÇÃO DE MOEDAS, POR EXEMPLO, DE OBJETOS DE ARTE A BUSCA POR CONHECIMENTO QUANDO VOCÊ FAZ COLEÇÃO DE LIVROS OU COLEÇÃO DE SELOS PODE SER UMA FORMA TAMBÉM DE RELEMBRAR MOMENTOS GOSTOSOS DA INFÂNCIA DO PASSADO E ALGUMAS PESSOAS PODEM TAMBÉM NAS COLEÇÕES TEM UMA BUSCA PELO CONTROLE COMO PODE ACONTECER ALGUMAS SITUAÇÕES DE TRAUMA E ALGUMAS PESSOAS QUE VÃO AO COLECIONAR OBJETOS RELACIONADOS A ESSE TRAUMA COMO UMA FORMA DE TER UM CONTROLE SOBRE AQUELA SITUAÇÃO. DE REVIVER AQUELA SITUAÇÃO ATRAVÉS DOS OBJETOS E SOBRE O CONTROLE. ENTÃO ASSIM AS CAUSAS SÃO BEM VARIÁVEIS, MAS DE QUALQUER FORMA ASSIM QUE A PSICANÁLISE AVALIA QUE EXISTE UM AFETO RELACIONADO AOS OBJETOS DA COLEÇÃO.</i></p>
SONORA VINICIUS	<p><i>UMA DO BRASIL DE 1860 QUE ERA DA MINHA AVÓ. EU VI VÁRIAS VEZES, BRINCAVA COM ELA QUANDO ERA CRIANÇA, SÓ QUE NÃO LIGAVA. AÍ EU LEMBREI QUE TINHA E PERGUNTEI ONDE ESTÁ ESSA MOEDA E TAL. // AÍ ELA FALOU, TA NO ARMARIO, EU PEGO PRA TI. TÁ LÁ NA MINHA COLEÇÃO, EU ACHO QUE... TÁ LÁ NA MINHA COLEÇÃO EU SEMPRE ACHEI INTERESSANTE E QUANDO EU</i></p>

	<i>COMECEI A COLECIONAR DE VERDADE. É UMA DAS QUE EU ACHO QUE TENHO MAIS AFEIÇÃO.</i>
OFF 5	<i>EXISTEM COLEÇÕES QUE SÃO BEM TRADICIONAIS. // A DO VINICIUS, POR EXEMPLO, COMEÇOU HÁ POUCO TEMPO. //</i>
SONORA VINÍCIUS	<i>UM ANO E ALGUNS MESES QUE EU FUI VIAJAR PARA O URUGUAI. LÁ EU VI AS MOEDAS DIFERENTES E DEU VONTADE DE COLECIONAR. FAZ UM ANO QUE EU COMEÇO DIRETAMENTE PARTICIPA DOS GRUPOS, LEILÕES E TAL. O MEU OBJETIVO ATUALMENTE É PINTAR O MAPA, TEM UM SITE QUE COLOCO OS PAÍSES QUE VOCÊ TEM E VAI PINTANDO. MEU OBJETIVO PRINCIPAL É PINTAR TODO O MAPA MUNDIAL E DEPOIS IR COLECIONANDO POR EMISSOR. CADA PAÍS TEM HISTÓRIA DIFERENTE, TIPO A ALEMANHA, QUE TINHAM VÁRIOS ESTADOS ALEMÃES. ENTÃO CADA MOEDA DAQUELE ESTADO É UM EMISSOR DIFERENTE. ENTÃO VAI AUMENTANDO. ATUALMENTE SÃO 2000, EU TENHO 120 SÓ. ENTÃO É OBJETIVO QUE EU TENTO ALCANÇAR A LONGO PRAZO.</i>
OFF 7	<i>SE VINICIUS ESTÁ HÁ POUCO TEMPO, O LUCAS COLECIONA HÁ 10 ANOS. //</i>
SONORA LUCAS	<i>EU PARAVA PRA ASSISTIR O JOGO PARA VER AS CAMISAS E NÃO VER O JOGO EM SI. COMECEI A UNIR OS DOIS GOSTOS ALÍ POR 2010 E COMECEI A COLECIONAR. // A PRIMEIRA DA COLEÇÃO FOI ESSA AQUI. EU NEM COLECIONAVA NA ÉPOCA. TORCEDOR DO INTERNACIONAL E TINHA SIDO CAMPEÃO MUNDIAL HÁ POUCO TEMPO, EU GANHEI, AÍ EU COMECEI A ME INTERESSAR E ACABOU QUE ESSA FOI A PRIMEIRA. //</i>
SOBE SOM	IMAGENS CAMISAS

SONORA LUCAS	<p><i>EU JÁ CONSEGUI ALGUMAS NA RUA. DE CHEGAR, ABORDAR UMA PESSOA, ME INTERESSAR NA CAMISA E CONVENCER NA LABIA. UMA VEZ EU VIAJEI DE BICICLETA PARA O SUL DO ESTADO, PRO RIO GRANDE DO SUL NA VERDADE, EU FUI ATÉ SOMBRIO, NO CAMINHO EU PAREI NUM BAR AÍ TINHA UM TIOZINHO COM A CAMISA DO GUARANI DE PALHOÇA, USADA EM JOGO E TUDO, IDENTIFIQUEI NA HORA QUE ERA UMA CAMISA, QUE ERA UM DOS MEUS FOCOS E TAL. AI EU COLEI NELE, EXPLIQUEI A SITUAÇÃO, PEDI INFORMAÇÃO, AÍ COMENTEI QUE EU COLECIONAVA AI ELE TIROU A CAMISETA E ME DEU. FICOU SEM CAMISETA. EU ATÉ OFERECI A QUE EU TAVA USANDO NO MOMENTO, MAS TODA SUADA ELE NÃO SE INTERESSOU. E TAMBÉM DE ANDARILHOS NA RUA PARA PEDE.</i></p>
OFF 8	<p>O MÁRCIO É FORMADO EM DIREITO, MAS TRABALHA COMO PRODUTOR CULTURAL. // A GRANDE PAIXÃO DELE É COLECIONAR.... AMOSTRAS DE SOLO. //</p>
SONORA MÁRCIO	<p><i>COMECEI A COLECIONAR 2009/2010 DURANTE O TRABALHO EM GEOFÍSICA. EM ALGUNS TRABALHOS A GENTE COLETAVA AMOSTRAS PARA ENTENDER ONDE TAVA SENDO FEITOS OS ESTUDOS DA GEOTECNIA É O QUE QUE IA SER IMPLEMENTADO COMO PARQUES EÓLICOS, CENTRAIS HIDRELÉTRICAS E ESSE MATERIAL ELE IA PARA O ESCRITÓRIO FICAVA DISPONÍVEL PARA ANÁLISE DOS GEÓLOGOS E DEPOIS ELE ERA DESCARTADO. MAS AÍ EU ME ENCARNEI PELO MATERIAL, PELA RIQUEZA DAS CORES E TAMBÉM PELA REPRESENTATIVIDADE DE MUITAS REGIÕES DO BRASIL, NÉ? ENTÃO EU COMECEI A GUARDAR ESSE MATERIAL. ERAM MATERIAIS QUE EU IA PARA CAMPO COLETAR, TRAZER O ESCRITÓRIO E DEPOIS DE SER ANALISADO E PERDER A</i></p>

	<i>UTILIDADE EU GUARDEI PRIMEIRO. O MEU PENSAMENTO ERA USAR ELE PARA FINS ARTÍSTICOS PARA CRIAÇÃO ARTÍSTICA E PIGMENTAÇÃO NATURAL ATÉ USAR A PRÓPRIA TERRA MESMO PARA FAZER ALGUM TIPO DE TRABALHO.</i>
PASSAGEM 2	ANTIGUIDADE É UM NEGÓCIO QUE IMPACTA A ECONOMIA EM MUITOS PAÍSES NO MUNDO. // COMO É O CASO DOS ESTADOS UNIDOS, ONDE 50% DOS COMPRADORES SÃO EMPRESAS OU INSTITUIÇÕES. // MAS NO BRASIL, ALÉM DE NEGÓCIOS, É UMA GRANDE PAIXÃO, 90% DOS COMPRADORES SÃO PESSOAS FÍSICAS. // E MAIS, SÃO COLECIONADORES. //POR ISSO UMA LOJA COMO ESSA, DO VANDERLEI, MUITAS VEZES, É O PARAÍSO PARA QUEM BUSCA MATÉRIA PRIMA PRA MUITAS COLEÇÕES. //
SONORA VANDERLEI	<i>E HOJE NÃO ADIANTA DINHEIRO. A PESSOA QUE QUER COMPRAR UMA COLEÇÃO BOA NÃO ADIANTA TER DINHEIRO NO BOLSO PORQUE VOCÊ NÃO ACHA AQUELAS PEÇAS. QUEM COLECIONA SABE DISSO. TEM PEÇA QUE VOCÊ DEMORA 1 ANO 2 ANOS 3 ANOS PARA CONSEGUIR MESMO VOCÊ TENDO DINHEIRO NO BOLSO. SÓ QUE VOCÊ NÃO ACHA A PEÇA ENTÃO TODOS OS COLECIONADORES NÃO QUEREM SE DESFAZER POR CAUSA DISSO MUITO RARO CONSEGUIR ALGUMAS PEÇAS, NÉ? MUITO RARO CONSEGUIR ALGUMAS PESSOAS, NÉ?</i>
SOBE SOM	IMAGENS LOJA DE ANTIGUIDADES
SONORA VANDERLEI	<i>SE CONVERSAR COM 100 PESSOAS QUE COLECIONA NÃO TEM LIMITE. POR EXEMPLO, ESSE MÊS, POR EXEMPLO, EU TENHO SÓ ESSE MÊS EU POSSO GASTAR R\$ 100 APARECE UMA PEÇA DE 500 ELE DÁ UM JEITO DÁ UM JEITO E COMPRA PEÇA QUE TEM MUITA PEÇA QUE ELE SABE QUE</i>

	<i>ELE NÃO VAI ACHAR PARA FRENTE ENTÃO E 100 PESSOAS 99 VAI DIZER A MESMA COISA.</i>
SONORA PSICÓLOGA	<i>O COLECIONADOR TEM UM SENTIDO ATRIBUÍDO A COLEÇÃO, ELE CATEGORIZA AS COISAS, TEM UM ESPAÇO DETERMINADO PARA TER A COLEÇÃO ALI.</i>
SONORA PSIQUIATRA	<i>A COLEÇÃO HABITUALMENTE TÁ ENFEITANDO UMA PARTE DA CASA. TÁ ORNANDO UMA PARTE DA RESIDÊNCIA NÃO INTERFERE COM O FLUXO COM LIVRE ANDAR DAS PESSOAS NA CASA, NÉ? TEM UM AFETO TEM UMA ESTIMA.</i>
OFF 9	<i>A COLEÇÃO DE ANDREZA, QUE É PROFESSORA NO ENSINO MÉDIO, SURTIU COMO UMA FORMA DE CRITICAR UM HÁBITO QUE É COMUM. //</i>
SONORA ANDREZA	<i>O INÍCIO DA REFLEXÃO FOI VER QUE MUITA GENTE TOMA REMÉDIO ÀS VEZES SEM NECESSIDADE, SEM INDICAÇÃO MÉDICA, A GENTE VÊ O GRANDE COMÉRCIO QUE TEM DE FARMACIA, MEDICAMENTOS, SÓ QUE QUANDO É PRESCRITO ESSE MEDICAMENTO MUITAS VEZES ELAS ACABAM ABANDONANDO. E EU COMECEI A VER ESSAS DUAS REALIDADES TOTALMENTE DIFERENTES, EU VEJO MUITA GENTE TOMANDO SEM NECESSIDADE, MAS EU VEJO MUITA GENTE QUE TERIA NECESSIDADE DO MEDICAMENTO E ACABA ABANDONANDO ESSE TRATAMENTO.</i>
OFF 10	<i>AÍ SURTIU A COLEÇÃO DE CARTELAS DE REMÉDIOS. //</i>
SONORA ANDREZA	<i>E HOJE EU OLHO PARA ELAS EU as ACHO MUITO BONITAS. UMA PESSOA ME DISSE QUE EU ESTAVA ENLOUQUECENDO. COMO ASSIM TU VAI OLHAR PARA AÍ VOCÊ VAI ACHAR BONITO? AI EU COMECEI A OLHAR VOCÊ, MAS OLHA ESSA OLHA O</i>

	<i>BRILHO OLHA O JEITO QUE ELA É ORGANIZADA DELA É VERDADE ESSA DAÍ É BEM BONITA DE VOCÊ VIU A MINHA LOUCURA JÁ TÁ PASSANDO.</i>
PASSAGEM 3	<i>A KÁTIA GUARDOU OBJETOS VARIADOS AO LONGO DA VIDA. // TUDO EM SACOLAS. // TINHAM COISA PRA DOAR, SACOLAS PARA CONCERTO, SACOLAS PARA REUTILIZAÇÃO, SACOLAS DE ROUPAS, SAPATOS, OBJETOS. // ERAM TANTOS GUARDADOS QUE ELA NEM SABIA MAIS O QUE TINHA NAS SACOLAS. //</i>
SONORA KÁTIA	<i>UMA SACOLA DE PRESENTES QUE EU VOU COMPRANDO AO LONGO DO TEMPO E GUARDANDO NAS SACOLAS PARA DAR UM DIA, PARA ALGUÉM QUE NÃO É DETERMINADA NÃO COMPRA ESSE PRESENTE PARA ESSA PESSOA. SÃO PRESENTES QUE EU VOU ACUMULANDO E QUANDO EU VI EU TINHA REALMENTE UMA SACOLA GRANDE COM BASTANTE PRESENTE DE UM LONGO TEMPO ATÉ. COISAS QUE EU NEM SABIA QUE TAVA EMBALADAS E EU SÓ VI ÀS VEZES POR UMA ETIQUETA CONSEGUIA IDENTIFICAR EU VI QUE TINHA UMA COISA DE MUITO TEMPO.</i>
SONORA PSIQUIATRA	<i>QUANDO O INDIVÍDUO PERDE A IDEIA DA RAZÃO PELA QUAL ELE TÁ FAZENDO AQUELA COLEÇÃO OU QUANDO ELE PERDE O CONTROLE SOBRE O HÁBITO DA COLEÇÃO. A COLEÇÃO PASSA A TER UM ESPAÇO MUITO GRANDE NA VIDA E DEIXA AQUELA CARACTERÍSTICA DE PRAZER E PASSA A ELA CONTROLA A VIDA DO INDIVÍDUO ENTÃO A PARTIR DESSE MOMENTO E QUE HABITUALMENTE PASSA A TER MUITO SOFRIMENTO EMOCIONAL OU AO A PESSOA QUE TEM ESSE COMPORTAMENTO OU EM GERAL MUITO MAIS AS PESSOAS AO REDOR, AOS FAMILIARES.</i>

SONORA KÁTIA	<i>E AÍ EU COMECEI A PENSAR O QUE EU PODERIA TRANSFORMAR EM UMA COLEÇÃO QUE TIVESSE PERTO DE MIM JUNTO DE MIM AQUI NO MOVESSE, NÉ? DEMOROU UM TEMPO ATÉ PARA EU CHEGAR, EU FUI PELO CAMINHO DA ARQUITETURA UM POUCO OBJETO QUE EU PODERIA TRANSFORMAR O QUE QUE ACONTECEU EU... SOU EU SOU UM POUCO ACUMULADORA, GOSTO DE MUITAS COISAS PODEM SE TRANSFORMAR EM OUTRAS. ENTÃO TINHA MUITAS COISAS EM CASA. E AS SACOLAS SÃO JÁ SÃO AS PEÇAS QUE EU TENHO JUSTAMENTE PORQUE GOSTA DE GUARDAR COISAS ELAS TINHAM LÁ UMA CERTA ORGANIZAÇÃO NA MINHA CASA, NÉ?</i>
SONORA PSICÓLOGA	<i>ELE INVENTA DESCULPAS, NÉ, SUBJETIVAS, PARA PODER ACUMULAR AS COISAS, NÉ ENTÃO ACABA INTERFERINDO NA CASA, NA ROTINA, NO TRABALHO, EM TODAS AS ESFERAS DA VIDA DELE.</i>
SONORA PSIQUIATRA	<i>ENTROU NO MANUAL DE DOENÇAS MENTAIS DA ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA NA QUINTA EDIÇÃO QUE É TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO. QUE AÍ É UMA SITUAÇÃO EXTREMA, ASSIM, NÉ. DE DOENÇA COM CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DEFINIDOS E QUE CAUSAM SOFRIMENTO EMOCIONAL SIGNIFICATIVO.</i>
SONORA KÁTIA	<i>EU TENHO UMA AJUDANTE EM CASA, NÉ? A SANDRA E A SANDRA É A PESSOA QUE FAZ UM POUCO DA SELEÇÃO DAS MINHAS SACOLAS E TAMBÉM A PESSOA QUE TEM DIA DESCARTÁ-LAS, NÉ? ELA TENTA QUE EU ME DESFAÇA E EU DE VEZ EM QUANDO FALO NÃO, NÃO MAS VAMOS GUARDAR ISSO AQUI, EU NÃO TÔ PREPARADA PARA DOAR ISSO, NÉ?</i>
SONORA PSICÓLOGA	<i>QUANDO A PESSOA COMEÇA A COMPRAR AS COISAS SEM TER UM</i>

	<i>SENTIDO ATRELADO A ISSO COMEÇA A ACUMULAR COISAS NOS CÔMODOS COMEÇA A TRAZER PREJUÍZO NA QUESTÃO DA SAÚDE NA QUESTÃO DA INSALUBRIDADE ENTÃO COMEÇA A SER PREJUDICIAL AÍ É O LIMITE PARA REALMENTE UM TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO. //</i>
SONORA PSQUIATRA	<i>O ACUMULADOR ELE VAI ENTULHANDO OS OBJETOS. OS OBJETOS ELES NÃO NECESSARIAMENTE TEM UM VALOR NÉ ASSIM OS OBJETOS QUE MAIS COMUMENTE SÃO ACUMULADOS SÃO JORNAIS, REVISTA, PAPEL, CORRESPONDÊNCIA, ROUPA VELHA... ENTÃO ISSO VAI SE ENTULHANDO... COISAS PODEM IR SENDO ACUMULADAS MESMO NO CORREDOR, EM CIMA DE CADEIRA, EM CIMA DOS MÓVEIS, NA EM REGIÕES DA CASA QUE SERIA UM DE USO COMUM.</i>
SONORA DONO DE LOJA / VANDERLEI	<i>TEM PESSOAS COMPULSIVAS NÉ. EU TENHO CLIENTE, MINHA QUE NÃO VOU CITAR O NOME É CLARO, QUE ELA COMPRA MAIS DO QUE PRECISA. ENTÃO TANTO QUE ENCHEU O APARTAMENTO, ENCHEU A CASA DE PRAIA, ALUGOU LUGARES PARA COLOCAR MERCADORIA. ENTÃO SE TORNOU UM VÍCIO, AO PONTO DO MARIDO PEDIR PARA ELA NÃO COMPRAR MAIS COM A GENTE. VIR NA LOJA E PEDIR PRA NÃO VENDER MAIS PARA ELA, MAS A GENTE NÃO TEM CONTROLE SOBRE ISSO.</i>
PASSAGEM 4	<i>E LEMBRA DA KÁTIA E DA ANDREZA? // POIS É, ELAS PARTICIPARAM DE UM GRUPO DE ESTUDOS EM HISTÓRIA DA ARTE. // E NÃO É QUE OS GUARDADOS DELAS SE TORNARAM OBRAS DE EXPOSIÇÃO. // O GRUPO DECIDIU ORGANIZAR UMA AMOSTRA E ELAS USARAM COMO MATÉRIA PRIMA ESSES GUARDADOS. //ANDREZA REUNIU CENTENAS DE CARTELAS</i>

	DE REMÉDIOS NESTA TORRE E A KÁTIA USOU AS SACOLAS PARA MONTAR O SEU EXPERIMENTO ARTÍSTICO. // E QUEM VEM A EXPOSIÇÃO ENCONTRA VÁRIAS SACOLAS DE DIFERENTES ÉPOCAS, DIFERENTE LUGARES. // E OLHA QUE LEGAL, O VISITANTE AINDA PODE LEVAR PRA CASA UMA DAS SACOLAS OU OS OBJETOS QUE ESTÃO DENTRO DELA. //
SONORA KÁTIA	<i>É UM PROCESSO PROFUNDO. A IDEIA NEM ERA ESSA. EU COMECEI NO PRIMEIRO MOMENTO EU SEPAREI E FALEI ESSAS AQUI VÃO PRA EXPOSIÇÃO E PRONTO. DEPOIS EU COMECEI A OLHAR, NÉ? PARA OLHAR PARA CADA UMA DELAS E DESCOBRIR OS OBJETOS QUE TINHAM DENTRO E AÍ ENTÃO PASSEI POR ALGUNS MOMENTOS, ALGUMAS LEMBRANÇAS... ALGUMA EMOÇÃO TAMBÉM, NÉ? E UMA DECISÃO DE NÃO MESMO QUE ESTEJA DOENDO NA PELE NÉ VOU DIANTE VOU LEVAR VOU LEVAR REALMENTE ESSAS SACOLAS PARA LÁ ESSE E VOU DEIXAR ELAS... ELAS ABRIRAM A EXPOSIÇÃO LACRADOS, NÉ? PORQUE TINHA ISSO MESMO DELAS ESTAREM OCULTADA MINHA HISTÓRIA ESTÁ AQUI OCUPADA E NA EXPOSIÇÃO ELA ESTÁ SENDO DESVENDADA E O QUE FOI LEVADO PARA AS PESSOAS NÃO, NÃO ME PERTENCE MAIS.</i>
TRILHA	IMAGENS EXPOSIÇÃO
PASSAGEM 5	A DIFERENÇA ENTRE COLECIONAR, GUARDAR OBJETOS E ACUMULAR É BEM CLARA QUANDO OS GUARDADOS VIRAM UMA GRANDE BAGUNÇA E PASSAM A DOMINAR A VIDA DOS INDIVÍDUOS. //
SONORA PSIQUIATRA	<i>É MUITO COMUM A PRESENÇA DE TRANSTORNO DEPRESSIVO, DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE. SE CONSIDERA QUE ATÉ 75% DAS</i>

	<p><i>PESSOAS QUE SOFREM DE TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO TEM OUTRAS OU TRANSTORNO ANSIOSO OU TRANSTORNO DE HUMOR EM CERCA DE 20% TEM ASSOCIADO A TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO. ENTÃO SIM A COMORBIDADE QUE A PRESENÇA DE DUAS OU MAIS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS É MUITO COMUM NO TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO.</i></p>
PASSAGEM 6	<p>ACUMULAR É UM TRANSTORNO DE COMPORTAMENTO E NÃO É ALGO TÃO RARO ASSIM COMO SE PENSA. // PESQUISAS RECENTES APONTAM QUE 500 MIL PESSOAS SOFREM DESTA DOENÇA EM TODO MUNDO. //</p>
SONORA PSIQUIATRA	<p><i>ESSES SINTOMAS DE ACUMULAÇÃO ELAS SÃO MAIS INTENSOS ELAS COSTUMAM COMEÇAR NA ADOLESCÊNCIA E SE INTENSIFICANDO AO LONGO DA VIDA E SE TORNAM PROBLEMÁTICAS NA TERCEIRA OU QUARTA DÉCADA DE VIDA E MAIS INTENSA AINDA NOS IDOSOS NÉ. ENTÃO ÀS VEZES O IDOSO UMA PESSOA QUE JÁ TÁ MUITO ESTRUTURADO NO FUNCIONAMENTO DE ACUMULAÇÃO ELA PODE NÃO PERCEBER, NÃO CONSEGUI OUVIR, NÃO CONSEGUI ESCUTAR O QUE A FAMÍLIA TEM PARA DIZER ASSIM NÉ O QUE TORNA DIFÍCIL O TRATAMENTO A BUSCA PELO TRATAMENTO.</i></p>
OFF 11	<p>E PARA QUE UMA PESSOA SEJA DIAGNOSTICADA COM TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO ELA PRECISA APRESENTAR ALGUNS SINTOMAS COMO:</p> <p><u>(ENTRAR ARTE)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - GRANDE DIFICULDADE EM SE DESFAZER DOS OBJETOS - MAL-ESTAR AO SE DESFAZER DOS ITENS, INDEPENDENTE DO VALOR MONETÁRIO.

	<ul style="list-style-type: none"> - ACÚMULO DE COISAS QUE CONGESTIONAM AS ÁREAS DE CONVÍVIO - MAL-ESTAR SIGNIFICATIVO NO ÂMBITO SOCIAL, DE TRABALHO OU EM OUTRAS ÁREAS
SONORA PSQUIATRA	<i>O PRIMEIRO PONTO É TENTAR MOSTRAR PARA PESSOA QUE AQUILO NÃO TÁ BEM NÉ. MAS ASSIM SE A PESSOA TEM ALGUM TIPO DE ABERTURA PARA CONVERSA SEMPRE IMPORTANTE TENTAR MOSTRAR PARA ELA QUE AQUILO NÃO TÁ BEM AQUELE COMPORTAMENTO NÃO TÁ ADEQUADO TÁ COLOCANDO A QUALIDADE DE VIDA DELA E DAS PESSOAS AO REDOR EM RISCO. TENTAR MOSTRAR. MAS MUITAS VEZES É MUITO DIFÍCIL.</i>
SOBE SOM	IMAGENS ACUMULADORES
SONORA PSQUIATRA	<i>EM GERAL ELES BUSCAM ACOMPANHAMENTO POR CONTA DA FAMÍLIA, QUANDO AS RELAÇÕES FAMILIARES, AS RELAÇÕES SOCIAIS JÁ TÃO MUITO ESTREMECIDAS. EM GERAL A PSICOTERAPIA É O TRATAMENTO QUE ELE É MAIS ESTUDADO. ENTÃO ASSIM, BUSCAR PSICÓLOGO E O PROFISSIONAL DA SAÚDE MENTAL PSQUIATRA É A ATITUDE A SER TOMADA EM TERMOS TRATAMENTO.</i>
<i>SONORA VINÍCIUS</i>	<i>É QUE COLECIONAR TU TEM UM OBJETIVO. TU COLECIONA, TU DEFINE UMA META E TAL.</i>
<i>SONORA ANDREZA</i>	<i>COLECIONADOR ELE TEM UM OBJETIVO, NEM QUE SEJA O PRAZER ESTÉTICO DE VER AQUELE MATERIAL OU TEM UM SENTIMENTO QUE EU ACREDITO QUE TEM UM SENTIMENTO PERANTE AQUILO OU ACUMULADOR EU SEMPRE VEJO O QUE GUARDA PARA TER A NECESSIDADE DE</i>

	<i>TER DEPOIS. VÁ QUE EU PRECISE, EU JÁ TENHO AQUILO GUARDADO.</i>
<i>SONORA MÁRCIO</i>	<i>É TU REALMENTE CONSEGUIR DAR UM DESTINO PRA ESSE MATERIAL. E EU ACHO QUE É ISSO, TU ENTENDER TAMBÉM QUE TU GUARDA ÀS COISAS MAS TU NÃO PODE GUARDAR ELAS PRA SEMPRE, NÉ?</i>
<i>SONORA KÁTIA</i>	<i>A DIFERENÇA É VOCÊ ORGANIZÁ-LAS. É TER UMA... P OBJETO, ELE VAI SAIR DAQUELE LUGAR QUE ELE ERA PARA SE TORNAR UMA OUTRA COISA, TER UM OUTRO SIGNIFICADO DIFERENTE. EU ACHO QUE ESSA É A DIFERENÇA DE UMA ACUMULAÇÃO PARA UMA COLEÇÃO. A COLEÇÃO VAI TER UMA ORGANIZAÇÃO E O OBJETO SE TRANSFORMA EM UM OBJETO DO DESEJO, QUE MARCA UM TEMPO, UMA RARIDADE, ENFIM, UMA EMOÇÃO. EU ACHO QUE É ESSA A DIFERENÇA DA ACUMULAÇÃO PRA COLEÇÃO.</i>
SOBE SOM	CRÉDITOS FINAIS